CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: SAMUEL PONSONI

TÍTULO: DO GOLPE À NARRATIVA DO ACONTECIMENTO DISCURSIVO

AUTORES: SAMUEL PONSONI, SAMUEL PONSONI

PALAVRA CHAVE: DISCURSO; COMUNICAÇÃO POLÍTICA; MÚLTIPLAS SEMIOSES; ACONTECIMENTO DISCURSIVO

RESUMO

Nesta comunicação, busca-se, de maneira analítica, constituir certo número de objetos teóricos para o que chamaremos de análise discursiva da comunicação política em acontecimentos sociais. Em primeiro lugar, as bases de investigação derivam de outras epistemologias já existentes sobre a análise de discurso, da comunicação política e acontecimento social-discursivo, tais como as que tratam de fórmulas políticas, teoria das frases sem texto, reflexões sobre relações de poder, gramática visual e semiótica social e narrativa do acontecimento. Em segundo lugar, ao tentar seguir em alguns passos além, acreditamos que a comunicação política – prática de linguagem protagonista nos cenários sociais atuais – deve ser pensada à luz de um quadro de interpretação próprio, que concatene aspectos teóricos em uma investigação científica materialista. Essa necessidade surge da reflexão sobre discursos políticos e suas formas de comunicação peculiares e de analisá-los de uma forma que não se prescinda de uma análise global desse objeto multifacetado, aprendendo-o em múltiplos planos constitutivos, quais sejam: linguísticos, icônicos, sociais, históricos, culturais, conjunturais e institucionais e o inscrevendo a um paradigma materialista dos estudos da linguagem. Portanto, tomar a comunicação política como uma prática discursiva de múltiplas semioses e, assim o sendo, compreendê-la sob as seguintes hipóteses: 1) a comunicação política é uma prática discursiva multissemiótica deôntica; 2) a comunicação política, sendo uma prática discursiva multissemiótica deôntica, passa por princípios de gestão de produção, circulação, transformação e interpretação; 3) os princípios de gestão de produção, circulação, transformação e interpretação da comunicação política são engendrados por regras históricas, sociais, culturais, conjunturais, linguageiras e institucionais; 4) as regras históricas, sociais, culturais, conjunturais, linguageiras e institucionais governam por meio de percursos deônticos de interpretação a própria maneira como os indivíduos interpretam os textos que leem; 5) os percursos deônticos de interpretação são construídos por meio dos mais variados recursos semióticos. Todas essas hipóteses, calcadas como uma prática discursiva de apreensão da linguagem, constituem-se, ainda, por seu turno, uma espécie de narrativa dos acontecimentos discursivos da comunicação do objeto político, e o acontecimento discursivo diz respeito à ordem do funcionamento dos sentidos, da construção dos sentidos, isto é, o acontecimento existe na discursividade da contingência do real e da história, seguindo uma tese materialista de que o real existe, independentemente do pensamento e fora dele, mas imbricando esse mesmo pensamento em sua dependência, pois necessariamente o pensamento não existe fora do real. Dessa forma, a repercussão e circulação midiática podem reforçar os “pensamentos” sobre o acontecimento discursivo, dando-lhe materialidade na repetição para que ele dure e “pegue” em uma nova regularidade do discurso, para que entre na ordem do dia dos rumores públicos e se mostre como um caminho de sentido na interpelação dos sujeitos sociais. Para compor, estruturar e analisar um corpus de trabalho, utilizamos dezenove capas de variados jornais brasileiros, entre eles os de maiores circulação como Folha de S.Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo, publicados entre os dias 1 e 2 de abril de 1964, a fim de testar as hipóteses e respondê-las teórica e analiticamente.